

Declarações de Mulford não alteram negociação

Governo brasileiro mantém otimismo e espera um rápido acordo sobre dívida

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — Não causaram surpresa ao governo brasileiro as declarações do subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, de que o pagamento dos juros em atraso com os bancos privados é condição para que o Fundo Monetário Internacional (FMI) faça um acordo com o Brasil. Segundo fontes do governo, as afirmações do subsecretário indicam que, nos momentos decisivos das negociações, ele tenderá muito mais para o lado dos bancos credores do que para o Brasil. Apesar do otimismo oficial de que se possa chegar a um acordo rápido para a dívida, as autoridades brasileiras estão preparadas para enfrentar uma batalha na mesa de negociações.

"Isso faz parte do jogo", comentou ontem a ministra Zélia Cardoso de Mello, durante um despacho com o embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, no início da tarde, quando preparavam a viagem a Washington, na sexta-feira.

Às vésperas de importantes reuniões com o FMI, Banco Mundial e credores privados, o governo brasileiro acha que é absolutamente previsível que os banqueiros tentem sensibilizar as autoridades governamentais de seus respectivos países para que pressionem o Brasil a pagar os juros atrasados. Mas essas mesmas fontes garantem que não será feito nenhum desembolso fora do contexto das negociações ou seja, não haverá pagamento simbóli-



Wilson Pedrosa/AE - 21/8/90

Mulford: afirmação do subsecretário do Tesouro não surpreende

co antes que se iniciem as negociações, como desejam os bancos.

O acerto sobre os termos da carta de intenção enviada ao FMI, em negociação com o próprio diretor-gerente da instituição, Michel Camdessus, é um passo importante na Estratégia Brasileira. "Acho que o Camdessus ficaria muito mal se a direção do FMI recusasse um acordo com o Brasil", comentou uma fonte que participa da equipe de negociadores.

Na visita que fez em julho ao Brasil, segundo as mesmas fontes, David Mulford não fez vinculação entre o pagamento dos juros atrasados e o acordo com o FMI. Nos encontros que manteve com autoridades brasileiras, disse apenas que estava identificando uma "grande impaciência" de parte dos banqueiros em relação aos atrasos no pagamento dos juros. Mas em momento

algum teria, segundo essas fontes, feito exigências de pagamento.

"O que se diz na mesa de negociações nem sempre é a mesma coisa que se diz fora dela", afirmou uma fonte, ressaltando que, se Mulford deu declarações simpáticas à causa dos banqueiros, fez o mesmo em favor do programa econômico brasileiro durante seu périplo por Brasília.

Quanto à decisão do Instituto de Finanças Internacionais, que faz o lobby dos grandes bancos internacionais, de mobilizar seus integrantes para impedir o acordo do FMI com o Brasil, a mesma fonte reconheceu como um direito legítimo dos banqueiros, e comentou: "Na hora de receber os juros, eles esquecem todo o discurso que fizeram em favor de mudanças macroeconômicas no País e querem receber a qualquer custo".